

NÚMERO: C85_03_v2

DATA: 10/11/2014

Surto de infeção por *Legionella*

Até às 15h00 de hoje, dia 10 de novembro, foram reportados 233 casos (228 na Região de Lisboa e Vale do Tejo, 3 na Região Centro e 2 na Região Norte). Destes casos, 38 encontram-se em Unidades de Cuidados Intensivos e até ao momento foram reportados 5 óbitos.

Todos os casos reportados têm ligação epidemiológica ao surto que decorre em Vila Franca de Xira. As freguesias de Vialonga, Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa são as que continuam a registar o maior número de casos.

No âmbito da investigação em curso, na zona afetada, já foram realizadas mais colheitas nos domicílios, para além da continuação dos inquéritos epidemiológicos.

No âmbito assistencial, o Plano de Contingência hospitalar acionado mantém uma resposta adequada a todos os casos ocorridos.

Recordam-se as medidas já implementadas de reforço do cloro na água da rede e encerramento das fontes de ornamentação.

Com base nas análises preliminares feitas pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge e nos dados fornecidos pela georreferenciação dos casos ocorridos, em colaboração com as autoridades com a tutela do Ambiente, foram encerradas as torres de refrigeração das principais fábricas da zona afetada com vista a proceder à desinfeção e desincrustação das mesmas. Esta medida de precaução foi tomada para reduzir possíveis focos de infeção até ser localizada a origem do surto. Por esta razão a DGS iniciou hoje um conjunto de sessões de esclarecimento junto destas unidades fabris.

A Direção-Geral de Saúde continua a considerar que não existe fundamento científico que justifique o encerramento de escolas. Esta bactéria não infeta, em regra, crianças e jovens com idades até aos 20 anos e não são conhecidos casos de transmissão entre pessoas, ou seja, não existe risco de contágio pessoa a pessoa.

À semelhança de outros comunicados, a DGS reforça que não há qualquer problema com a ingestão de água nas áreas afetadas. Também não existe qualquer risco de contágio pessoa a pessoa. A infeção apesar de ser grave tem tratamento com antibióticos habitualmente usados em Portugal.

Sublinham-se as recomendações já emitidas:

- Devem ser evitados, por agora, os duches, *jacuzis* e hidromassagens enquanto a fonte do problema não for identificada;
- As cabeças dos chuveiros devem ser desinfetadas por imersão em solução com lixívia, durante cerca de 30 minutos, uma vez por semana, como medida de precaução;
- Nos termoacumuladores, se possível, a água deve estar regulada para temperaturas acima dos 75°C.

A DGS, mantém articulação nacional com todas as agências da saúde, ambiente e meteorologia, bem como a colaboração usual com os parceiros da União Europeia e da Organização Mundial da Saúde.



Francisco George
Diretor-Geral da Saúde